

# Applied Tourism



ISSN: 2448-3524



v.1 - n2 - 2016 - 51-72

## A CONTRIBUIÇÃO DE UM GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE TURISMO DE AVENTURA PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE TURISMO

## THE CONTRIBUTION OF A TRILINGUAL GLOSSARY OF ADVENTURE TOURISM FOR EDUCATION AND PERFORMANCE OF TOURISM PROFESSIONALS

**DIEGO HENRIQUE DA CONCEIÇÃO SANTANA** - Graduando em Turismo  
Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: dhcsantana@gmail.com

**PATRÍCIA LAIS RAMOS DOS SANTOS** - Graduanda em Turismo  
Universidade Estadual Paulista (UNESP) E-mail: p.lais@hotmail.com

**IVANIR AZEVEDO DELVIZIO** - Doutora em Linguística  
Universidade Estadual Paulista (UNESP) E-mail: ivanir@rosana.unesp.br

Recebido/Received: 16 junho/june 2015. Aprovação/Approval: 06 maio/may 2016

DOI: 10.14210/at.v1n2.p51-72

**RESUMO:** O profissional do turismo deve ter uma formação multidisciplinar, envolvendo diversas áreas e, ao mesmo tempo, com foco em segmentos específicos do mercado, além do conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira. Este artigo apresenta uma pesquisa que tem como objetivo a elaboração de um Glossário Trilíngue de turismo de aventura (português-inglês-espanhol). A elaboração do glossário é importante para facilitar a comunicação entre os profissionais da área. Além disso, seu processo de elaboração pode contribuir para a formação do profissional do turismo,

**ABSTRACT:** The professional of tourism must have a multidisciplinary education, involving a wide range of areas and, at the same time, focused on specific market segments, besides the knowledge of a foreign language at least. This paper presents a research which aims at the creation of a Trilingual Glossary of Adventure Tourism (Portuguese-English-Spanish). The creation of the glossary is important to make easier the communication for professionals of the area. Besides, the process of creation of the glossary can contribute to the training of tourism professionals, being a tool for teaching and learning the terminology used

constituindo uma ferramenta de ensino-aprendizagem da terminologia usada na área. O glossário é desenvolvido por meio de pesquisas individuais realizadas por alunos de graduação em Turismo, que são responsáveis por um conjunto de termos e pela busca de seus equivalentes em inglês ou espanhol. A metodologia da pesquisa é baseada em Barros (2004) e Krieger & Finatto (2004). O projeto é financiado pela FAPESP.

**Palavras-chave:** Terminologia. Glossário Trilíngue. Turismo de aventura.

## INTRODUÇÃO

O turismo estabelece, por meio do ensino, múltiplas interfaces que reivindicam a interdisciplinaridade para a compreensão do turismo como fenômeno social ou atividade econômica. Barreto (2010, p. 198) constata que “parece-nos evidente a sinergia entre turismo e educação haja vista a abordagem interdisciplinar que contribui com a dinâmica da aprendizagem no processo educativo sobre o turismo”.

Barreto (2010, p. 143) explica que a atividade turística é considerada multidisciplinar, pois em seu processo exige uma ampla variedade de áreas de conhecimento. É interdisciplinar, porque todas estas áreas devem estar interligadas. Como por exemplo, os sociólogos do turismo, geógrafos do turismo, economistas do turismo, etc.

Barreto (2010) ainda destaca que:

Se deve existir um “turismólogo”, (...) se este deve ter nível universitário ou técnico, ou se devem existir vários tipos de profissionais especializados em turismo, é assunto que ainda está em discussão. O que é indiscutível é que a cada dia o universo do turismo alarga-se, tornando necessário o auxílio de mais ramos do conhecimento.

Ou seja, a área do turismo necessita dos diversos ramos do conhecimento que possam agregar valores técnicos e científicos para o bacharel e o profissional. Sendo assim, o bacharel deve receber uma educação profissional que o instrumentalize a aprender para que possa se manter sempre atualizado, identificando as tendências do mercado na área em que atua.

Em relação a essas tendências, Barreto (2010) afirma que o mercado de trabalho

in this area. The glossary is developed by means of individual researches carried out by Tourism undergraduate students, who are responsible for a set of terms and the search for their equivalents in English or Spanish. The research methodology is based on Barros (2004) and Krieger and Finatto (2004). The project is funded by FAPESP.

**Keywords:** Terminology, trilingual glossary, adventure tourism

## INTRODUCTION

Tourism establishes, by means of education, multiple interfaces that claim to interdisciplinarity in order to understand tourism as a social phenomenon or economic activity. Barreto (2010, p. 198) notes that “it seems clear the synergy between tourism and education given the interdisciplinary approach that contributes to the dynamics of learning in the educational process on tourism”.

Barreto (2010, p. 143) explains that tourism is considered multidisciplinary because in its process it requires a wide variety of areas of knowledge. And it is also interdisciplinary because all these areas must be interlinked, i.e., tourism sociologists, tourism geographers, tourism economists, etc.

Barreto (2010, p. 143) also points out that:

If there must be a “tourism specialist,” (...) if he or she must have a degree or technical level or whether there should be various kinds of professionals specialized in tourism, it is a matter that is still under discussion. What is unquestionable is that every day tourism universe widens, requiring the assistance of more branches of knowledge.

In other words, the area of Tourism needs of the various branches of knowledge that can add technical and scientific values for Bachelor’s degree holders and professionals. Therefore, undergraduates must receive vocational education that enable them to learn, so they can keep up to date and identify market trends in the area where they work.

In relation to these trends, Barreto (2010) states that the labor market is going through an opening moment for professionals specialized in specific segments and better qualified. According to Barreto (2010, p. 147), research and technological innovation

se vê no momento de abertura de espaço para profissionais melhor qualificados e especializados em segmentos específicos. Segundo Barreto (2010, p. 147), as pesquisas e inovações tecnológicas “estão acompanhadas de uma grande segmentação no mercado de trabalho; as áreas cada vez se fragmentam e aprofundam mais”. Dentre os segmentos na área do turismo, o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006) elenca doze principais: turismo de negócios e eventos, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de saúde, turismo de sol e praia, turismo de pesca, turismo cultural, turismo rural, turismo náutico, ecoturismo e o turismo de aventura, sendo este último o objeto de nosso trabalho.

Segundo Avena (2006, pp. 178-179), para o bacharel em turismo, “além dessa formação sólida e ampla de que necessita, é importante o conhecimento de no mínimo uma língua estrangeira em que possa se expressar e compreender fluentemente”. O conhecimento da língua estrangeira pelo profissional do turismo compreende também o domínio da terminologia técnica utilizada na área. Assim, além da terminologia em português, também é necessário que os profissionais que atuam na área do turismo conheçam os termos equivalentes em uma língua de grande projeção internacional, como o inglês e o espanhol, por exemplo.

Nesse contexto, está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa que tem como objetivo a elaboração de um Glossário Trilingue (português-espanhol-inglês) de termos relativos ao turismo de aventura. Sob a orientação da coordenadora do projeto, alunos de graduação em Turismo desenvolvem projetos de iniciação científica, ficando responsáveis pela busca dos equivalentes de um subconjunto de termos em um par de línguas (português-espanhol ou português-inglês). Os termos do glossário estão organizados em dois campos principais: 1) Atividades de aventura e 2) Equipamentos e dispositivos de segurança.

A elaboração do glossário, além de ser uma forma de instrumentalizar os profissionais de turismo para o intercâmbio de informações, constitui também uma ferramenta de ensino-aprendizagem, pois, por meio do seu processo de elaboração, os alunos entram em contato com os termos técnicos utilizados no turismo e seus equivalentes em outras línguas.

Neste artigo, será apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, que versa

“are accompanied by a great labor market segmentation; areas become increasingly more fragmented and specialized”. Among the segments in the area of Tourism, the Ministry of Tourism (Brazil, 2006) lists the twelve major: business tourism and events, study and interchange tourism, health tourism, sun and beach tourism, fishing tourism, cultural tourism, rural tourism, nautical tourism, ecotourism and adventure tourism, the last being the object of this work.

According to Avena (2006, pp. 178-179), for a Bachelor’s in tourism, “in addition to a solid and wide formation, it is important to know at least one foreign language and understand and speak it fluently.” Knowledge of foreign languages by tourism professionals also includes the technical terminology used in this area. Thus, besides the terminology in Portuguese, tourism professionals are also required to learn equivalent terms in a major international language, such as English or Spanish.

Therefore, a research project is being developed aiming to draw up a Trilingual Glossary (Portuguese-Spanish-English) of terms related to adventure tourism. Under the guidance of the project coordinator, tourism undergraduate students are developing scientific projects, being responsible for the search for the equivalent of a set of terms in a pair of languages (Portuguese-Spanish or Portuguese-English). The glossary terms are organized into two main fields: 1) Adventure activities and 2) Equipment and safety devices.

The elaboration of the glossary not only enables tourism professionals to exchange information, but it is also a teaching and learning tool because, through the process, students get in contact with technical terms used in tourism and their equivalents in other languages.

In this paper the theoretical basis of the research is presented, which comprises the fundamentals of Terminology and Adventure tourism, and the methodology used by the research team to prepare the glossary is described and illustrated with data from two individual projects aimed at the search for the English equivalents of a set of terms related to adventure activities and the search for equivalents in Spanish related to equipment and safety devices used in vertical techniques.

## **ADVENTURE TOURISM**

According to the World Tourism Organization (2001, p. 38), tourism

sobre o turismo de aventura e os fundamentos da Terminologia, e será descrita a metodologia adotada pela equipe para elaboração do glossário, ilustrando-a por meio de dados de dois projetos individuais que tiveram como objetivo realizar a busca dos equivalentes em inglês de um subconjunto de termos referentes às atividades de aventura e a busca dos equivalentes em espanhol relacionados aos equipamentos e dispositivos de segurança usados em técnicas verticais.

## **TURISMO DE AVENTURA**

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2001, p. 38), o turismo compreende "as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras".

Além de ocupar lugar de destaque na economia brasileira, o setor de turismo encontra-se em pleno processo de expansão. A diversidade das paisagens brasileiras e as inúmeras possibilidades de exploração do setor fizeram surgir, no decorrer desse processo, vários segmentos turísticos, como o turismo de aventura.

O turismo de aventura, objeto deste trabalho, é um segmento recente e sua primeira definição amplamente utilizada no Brasil foi apresentada em 2001 na Oficina para a Elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo de Aventura, realizada em Caeté-MG:

Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sócio-cultural (Brasil, 2005, p. 9).

Esse segmento tem sido muito valorizado por apresentar grande potencial de crescimento e representar uma forma de desenvolvimento sustentável para várias regiões do Brasil e suas comunidades locais. Além disso, a prática do turismo de aventura no Brasil também ganhou visibilidade no âmbito internacional. Segundo o Estudo da Demanda Turística Internacional 2004-2008,

comprises "the activities of persons travelling to and staying in places outside their usual environment for not more than one consecutive year for leisure, business and other purposes".

Besides occupying a prominent position in the Brazilian economy, tourism industry is going through a growing process. Due to the diversity of Brazilian landscapes and numerous exploration opportunities, along this process various tourist segments have arised, such as adventure tourism.

Adventure tourism, object of this work, is a new segment and its first definition widely used in Brazil was presented in 2001 at the Workshop for Drafting the National Adventure Tourism Development held in the city of Caeté, in Minas Gerais State:

Segment of the tourist market that promotes the practice of adventure activities and recreational sport in natural environments and outdoor urban spaces, involving controlled emotions and risks, requiring the use of specific techniques and equipment, the adoption of procedures to ensure personal safety and safety of others and respect for socio-cultural and environmental heritage (Brasil, 2005, p. 9).

This segment has been highly valued due to its high growth potential and being a form of sustainable development in various regions of Brazil and their local communities. In addition, the practice of adventure tourism in Brazil has also gained visibility in the international scenario. According to the Study of International Tourist Demand 2004-2008, among international tourists interviewed in 2008 who came to Brazil for leisure, 22.2% pointed nature, ecotourism and adventure as the main motivation of their travels (Brasil, 2010).

Thus, the adventure tourism segment is considered by the Ministry of Tourism (Brasil, 2010, p. 11) "as a priority for investment in organization and structure." Government, associations and companies have made several efforts in order to make the sector more professional. In 2003, a representative organization of adventure tourism entrepreneurs was created, GETA (Adventure Tourism Business Group), that in the next year became ABETA (Brazilian Association of Ecotourism and Adventure Tourism Companies) in order to set a standard for activities that make up the segment, so that it becomes a reference of quality.

dentre os turistas internacionais entrevistados do ano de 2008 que vieram ao Brasil a lazer, 22,2% tiveram na natureza, no ecoturismo ou na aventura a principal motivação de suas viagens (Brasil, 2010).

Sendo assim, o segmento de turismo de aventura é considerado pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2010, p. 11) "como prioritário para investimentos em organização e estruturação". Nesse sentido, governo, associações e empresários vêm empreendendo vários esforços no sentido de profissionalizar esse setor. Em 2003, foi criado um órgão representativo dos empresários do setor, o GETA (Grupo de Empresários de Turismo de Aventura) que no ano seguinte se tornou a ABETA (Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura) com a finalidade de normalizar as atividades que compõem o segmento, para que assim se torne referência em questão de qualidade.

Seguindo as tendências internacionais, o Ministério do Turismo, em conjunto com o Comitê Brasileiro do Turismo (CB54), vinculado à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), promoveu o desenvolvimento do Projeto de Normalização em Turismo de Aventura com a edição de várias normas técnicas, além de manuais de boas práticas e outras publicações.

Além de servirem de referência para a padronização e qualificação das atividades relacionadas ao setor do turismo de aventura, esses documentos contemplam também a terminologia utilizada na área, trazendo as definições de "termos comumente utilizados em diversas atividades do turismo de aventura, incluindo termos relacionados à segurança, serviços e equipamentos" (ABNT, 2007, p. 1). Desse modo, a definição dos termos básicos utilizados no turismo de aventura no Brasil contribui para facilitar a comunicação e garantir o entendimento não só entre os organismos, empresários, profissionais e pesquisadores do setor, mas também com os próprios turistas.

### ***Inter-relações do turismo de aventura***

O turismo de aventura tem ligações com outros segmentos, como o ecoturismo, turismo de esportes, turismo rural, entre outros, pois geralmente as atividades desses segmentos são realizadas em ambientes naturais.

In compliance with international trends, the Ministry of Tourism, together with the Brazilian Committee of Tourism (CB54), coordinated by Brazilian Technical Standards Association (ABNT), promoted the development of a Standardization Project in adventure tourism by issuing many technical standards, besides handbooks of best practices and other publications.

In addition to serving as a reference for the standardization and qualification of activities related to adventure tourism industry, these documents also include the terminology used in the area, providing the definitions of "terms commonly used in various adventure tourism activities, including terms related to safety, services and equipment" (ABNT, 2007, p. 1). Thus, defining basic terms used in adventure tourism in Brazil contributes to facilitate communication and ensure understanding not only among organizations, entrepreneurs, professionals and researchers in the industry, but also tourists.

### ***Adventure tourism interrelations***

The adventure tourism relates to other segments such as ecotourism, sports tourism, rural tourism, among others, because the activities of these segments are generally conducted in natural environments.

In the case of ecotourism, which is often linked to adventure tourism, the difference is in the purpose. While adventure tourism promotes the search for pleasure and freedom, ecotourism seeks an environmental awareness by professionals and tourists involved in the activity (Vasconcelos, Silva & Costa, 2012).

Grant (2001 apud Swarbrooke, Beard & Leckie, 2003) states that there are common traits between adventure tourism and ecotourism. An activity such as whale watching could be described both as an adventure tourism and an ecotourism experience, depending on the emphasis and value given by the observer (Swarbrooke, Beard & Leckie, 2003).

Laarman and Durst (1987 cited in Fennell 2002, p. 45) defined ecotourism as a nature tourism in which "the traveler is attracted to a destination because of the interest in one or more aspects of its natural history, where visiting combines together education, recreation, and often adventure".

Swarbrooke, Beard & Leckie (2003, p. 22) returns to subjectivity when defining

No caso do ecoturismo, que muitas vezes está interligado ao turismo de aventura, a diferença está na finalidade. Enquanto o turismo de aventura promove a busca por prazer e liberdade, o ecoturismo busca uma conscientização ambiental através dos profissionais e turistas envolvidos na atividade (Vasconcelos, Silva & Costa, 2012).

Grant (2001, *apud* Swarbrooke, Beard & Leckie, 2003) opina que há traços em comum entre o turismo de aventura e o ecoturismo. Uma atividade como a observação de baleias poderia ser descrita tanto como uma experiência de turismo de aventura quanto de ecoturismo, dependendo da ênfase e do valor que o observador deseja transmitir (Swarbrooke, Beard & Leckie 2003).

Laarman & Durst (1987 *apud* Fennell 2002, p. 45) definiram o ecoturismo como um turismo de natureza em que: "o viajante é atraído a um destino por causa de seu interesse em um ou mais aspectos da sua história natural, onde a visita combina educação, recreação e, muitas vezes, aventura".

Swarbrooke, Beard & Leckie (2003, p. 22) volta a falar da subjetividade na definição desses dois segmentos (turismo de aventura e ecoturismo):

Alguns autores argumentam que o ecoturismo e o turismo de aventura são entidades distintas, visto que a viagem de aventura privilegia fundamentalmente a confrontação com o risco ao passo que o componente intrínseco do ecoturismo é a contemplação da natureza. Embora não estejamos inteiramente convencidos da utilidade ou do pragmatismo desse tipo de diferenciação, a análise na qual ela se baseia confirma efetivamente nossa afirmação fundamental de que a interpretação da natureza de uma atividade é determinada na mente dos participantes, e não na atividade em si.

No ano de 1994, a EMBRATUR, junto com o Ministério do Meio Ambiente, publicou as *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*, assim o "turismo ecológico" passou a se chamar ecoturismo, sendo definido com o "segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações" (Brasil, 2010).

Outro segmento relacionado com o turismo de aventura é o turismo de Esportes, que,

these two segments (adventure tourism and ecotourism):

Some authors argue that ecotourism and adventure tourism are distinct entities, since the adventure trip fundamentally focuses on the confrontation with the risk whereas the intrinsic ecotourism component is nature contemplation. Although we are not totally convinced that such differentiation is useful or pragmatic, the analysis on which it is based effectively confirms our fundamental assertion that the interpretation of the nature of an activity is determined in participants mind, rather than in the activity itself.

In 1994, EMBRATUR (Brazilian Tourism Institute) and the Ministry of Environment have published the *Guidelines for a National Ecotourism Policy* and the "ecological tourism" was renamed ecotourism, being defined as the "segment of tourism that uses the natural and cultural heritage in a sustainable way, encourages conservation and seeks the formation of environmental awareness through the interpretation of the environment, promoting the well-being of people" (Brasil, 2010).

Another segment related to adventure tourism is sports tourism, which, according to the guidelines of the Ministry of Tourism (Brasil, 2006), includes tourist activities arising from the practice, involvement or watching of sports modalities. On the other hand, adventure tourism experiences include activities adapted to laypersons entertainment, especially without competitive purposes. According to the *Guide of Basic Guidelines of Adventure Tourism*, issued by the Ministry of Tourism, "someone can go rafting with a group of people (Adventure Tourism). If that person is a sportsman, he or she will be able to go rafting in competitions (adventure sports)" (Brasil, 2010, p. 64).

Finally, rural tourism is distinguished by tourists' motivation. While in adventure tourism tourists aim at performing activities, in rural tourism they are motivated by leaving urban areas in search for tradition, culture and way of life of the countryside (Brasil, 2010).

### **Classification of adventure tourism activities**

According to ABNT, Brazilian standard 15500, adventure tourism activities are defined as "activities offered commercially, usually adapted from adventure activities,

segundo o guia de do Ministério do Turismo (Brasil, 2006), compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. Ao contrário, as vivências do turismo de aventura incluem atividades adaptadas ao entretenimento de leigos, especialmente sem caráter competitivo. Segundo o Guia de Orientações Básicas do Turismo de Aventura, elaborado pelo Ministério do Turismo "uma pessoa pode fazer um passeio de *rafting* com um grupo de pessoas (turismo de aventura). Se essa pessoa for um esportista, poderá praticar o *rafting* em competições da categoria (esporte de aventura)" (Brasil, 2010, p. 64).

E, por fim, o turismo rural, no qual a diferença está na motivação do turista. Enquanto no turismo de aventura o turista tem como objetivo a realização das atividades, no turismo rural ele é motivado pela fuga do meio urbano em busca de tradição, cultura e do modo de viver do campo (Brasil, 2010).

### **Classificação das atividades de turismo de aventura**

Conforme a norma ABNT NBR 15500, definem-se atividades de turismo de aventura como: "Atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos" (Brasil, 2010, p. 1).

Em outra publicação do Ministério do Turismo, as atividades de aventura são definidas como:

as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc. — a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade da cada atividade (Brasil, 2006, p. 40).

Sendo assim, pode-se observar que os turistas possuem características diferentes, que se acentuam de acordo com suas decisões sobre a atividade de aventura que querem praticar.

O Brasil é considerado uma referência mundial na prática de turismo de aventura, desde caminhada até voo livre e balonismo, passando por *rafting* e mergulho. Essas atividades podem ser desenvolvidas em espaço "natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não"

which have both recreational purposes and involve evaluated, controlled and perceived risks" (Brasil, 2010, p. 1).

In another publication by the Ministry of Tourism, adventure activities are defined as:

Recreational physical and sensory experiences that involve challenge, evaluated, controllable and perceived risks that can provide different feelings: freedom; pleasure; overcoming, etc. - depending on the expectations and experience of each person and the difficulty level of each activity (Brasil, 2006, p. 40).

Therefore, it can be observed that tourists have different characteristics, which are accentuated according to their decisions about the adventure activities they want to practice.

Brazil is considered a world reference in the practice of adventure tourism, from hiking to ballooning and free flight, through rafting and diving. These activities can be practiced in "natural, built, rural, urban space, established as a protected area or not" (Brasil, 2010, p. 15). Some activities are listed below, being usually classified according to nature elements (land, water and air), and can include more than one element at the same time. Among land activities: high ropes course; bungee jumping; waterfall rappelling; canyoneering; hiking; horseback riding; bicycle touring; caving; climbing; mountain climbing and zip lining. In the water: tubing [in Brazil known as boia-cross or acqua-ride]; canoeing; duck diving; snorkeling; kitesurfing; rafting and windsurfing. And in the air, there are: ballooning; parachuting; paragliding and hang gliding.

### **Safety and standardization**

Although there is always risk involved in any type of tourism, in adventure tourism risks are controlled and part of the activity. Some adventure tourism definitions consider the risk factor as a determinant element of this tourist modality. Standardization is a useful tool for safety in adventure tourism. It contributes to the certification of companies and individuals; in the process of qualification of companies and professionals, it is a reference for developing public policies; helps in selection and recruiting process and in self-declaration of use of standards by companies.

In other words, standardization of adventure tourism is a way to determine and establish the tourist adventure activities by

(Brasil, 2010, p. 15). A seguir, são elencadas algumas atividades, que costumam ser classificadas segundo os elementos da natureza (terra, água e ar), podendo envolver mais de um elemento ao mesmo tempo. Dentre as atividades na terra, destacam-se: arborismo; *bungee jump*; cachoeirismo; canionismo; caminhada; cavalgadas; cicloturismo; espeleoturismo; escalada; montanhismo e tirolesa. Na água, destacam-se: bóia-cross; canoagem; *duck*; flutuação; *kitesurf*; *rafting* e *windsurf*. E no ar: balonismo; paraquedismo; parapente e voo livre.

### **Segurança e Normalização**

Embora em qualquer tipo de turismo exista algum tipo de risco, no turismo de aventura esses riscos são controlados e fazem parte da atividade. Algumas definições de turismo de aventura consideram o fator risco como elemento determinante desta modalidade turística.

A normalização é um instrumento útil na questão da segurança no turismo de aventura. Essa auxilia na certificação de empresas e pessoas; em processos de qualificação de empresas e profissionais, é referência para a elaboração de políticas públicas; ajuda no processo de recrutamento e seleção e na autodeclaração das empresas de utilização das normas.

Ou seja, a normalização do turismo de aventura é um modo de determinar e estabelecer as atividades de aventura turísticas pelas regras e normas técnicas, com a finalidade de promover a qualidade dos serviços, equipamentos e produtos. Seguindo as tendências internacionais de prevenir acidentes e tornar o Brasil competitivo como um dos principais destinos mundiais de Turismo de aventura, o Ministério do Turismo promoveu o desenvolvimento de normas técnicas com o objetivo de oferecer subsídios para certificação, qualificação e políticas públicas, por exemplo, aplicando-se em: terminologia; informações a Clientes; procedimentos; produtos (Requisitos de operação); requisitos construtivos; sistema de gestão de segurança; competência de pessoal; classificação de percursos.

### **FUNDAMENTOS DA TERMINOLOGIA**

A Terminologia tem como campo de estudo as línguas de especialidade e a sua unidade

the rules and technical standards, in order to enhance the quality of services, equipment and products. By following international trends to prevent accidents and make Brazil more competitive as one of the world's leading destinations of Adventure Tourism, the Ministry of Tourism draw up technical standards in order to provide criteria for certification, qualification and public policies, applying to: terminology; customer information; procedures; products (operating requirements); constructive requirements; safety management system; staff competence; pathways classification.

### **FUNDAMENTALS OF TERMINOLOGY**

Terminology has as field of study the specialized languages and its standard unit is the term (Barros, 2004). The term may be defined as "designation by a linguistic unit of a notion defined in a specialized language" (ISO, 1990, p. 5).

Besides referring "to a set of specific terms of a technical and/or scientific field" (Krieger & Finatto, 2004, p. 16), the term Terminology can also refer "to the discipline or field of theoretical and applied studies dedicated to technical and scientific terms" (Krieger & Finatto, 2004, p. 16), in this case, spelled with a capital letter.

In relation to its applied field, Terminology is directed to the production of glossaries, mono-, bi- or multilingual terminological dictionaries and terminological databases. This applied field is called Terminography, defined by Boulanger (2001, p. 13) as:

The work and technique of listing and studying terms of a specialized field of knowledge in one or more specific languages, considering their forms, meanings and conceptual relationships (onomasiological) as well as their relations with the socio-professional environment.

Bilingual terminology refers to the comparative study of terms belonging to two or more languages for equivalents identification (Roundeau, 1984, p. 32). The bilingual terminology research helps mainly the work of technical and scientific translators and facilitates the exchange of information between specialists who speak different languages (Vega, 1996, p. 65), providing them with glossaries, specialized dictionaries and lists of equivalent terms in different languages. It is important to establish

padrão é o termo (Barros, 2004). O termo pode ser definido como "designação, por meio de uma unidade linguística, de uma noção definida em uma língua de especialidade" (ISO, 1990, p. 5).

Além de se referir "a um conjunto de termos específicos de uma área científica e/ou técnica" (Krieger & Finatto, 2004, p. 16), o termo *Terminologia* também pode se referir "à disciplina ou ao campo de estudos teórico e aplicado dedicado aos termos técnico-científicos" (Krieger & Finatto, 2004, p. 16), nesse caso, grafado com a inicial maiúscula.

Em relação ao seu campo aplicado, a Terminologia está voltada à produção de glossários, dicionários terminológicos mono-, bi- ou multilíngue e bancos de dados terminológicos. Essa face aplicada denomina-se Terminografia, definida por Boulanger (2001, p. 13) como:

trabalho e técnica que consiste em recensear e em estudar termos de um domínio especializado do saber, em uma ou mais línguas determinadas, considerados em suas formas, significações e relações conceituais (onomasiológicas), assim como em suas relações com o meio socioprofissional.

Já a Terminologia bilíngue refere-se ao estudo comparado de termos pertencentes a duas ou mais línguas para identificação de equivalentes (Roundeau, 1984, p. 32). A pesquisa terminológica bilíngue auxilia, principalmente, o trabalho de tradutores técnicos e científicos e facilita o intercâmbio de informações entre especialistas falantes de línguas diferentes (Vega, 1996, p. 65), disponibilizando glossários, dicionários especializados e listas de termos equivalentes em diferentes línguas. É importante estabelecer aqui o que se compreende por glossário e dicionário, visto a existência de diferentes tipologias e definições. Nesta pesquisa, foi adotado o conceito de glossário apresentada por Barros (2004, p. 144), entendendo tratar-se de uma obra que se caracteriza por "não apresentar definições, mas tão-somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas". De modo contrário, o dicionário terminológico "apresenta, obrigatoriamente, definições (...)" (Barros, 2004, p. 144).

A pesquisa terminológica bilíngue segue, em geral, alguns passos fundamentais, sendo necessário estabelecer: objetivo da obra;

here what glossary and dictionary mean due to the existence of different types and definitions. In this research, the concept of glossary presented by Barros (2004, p. 144) was adopted, considering it a work which is characterized by "not containing definitions, but only a list of lexical or terminological units accompanied by their equivalents in other languages". On the other hand, terminological dictionary "necessarily contains definitions (...)" (Barros, 2004, p. 144).

Bilingual terminology research follows, in general, some key stages, being necessary to set: objectives of the work; target audience; theoretical model; knowledge of the area; specialist advising; corpus; collection of terms; conceptual structuring of the field; limits of research; delimitation of terms; terminological record model; internal organization of the work and schedule of activities.

After setting the objective, the audience, the theoretical model and carrying out a preliminary study on the area of knowledge, a key step is the selection of the corpus. Corpus refers to a "set of written or oral statements relating to the area studied, which are used in a terminological work" (Boutin-Quesnel, 1985, p. 26). Barros (2004, p. 202) distinguishes corpus of analysis from corpus of reference, explaining that "the former is made up of texts from which the set of terminological units will be collected, and the latter is made of supporting texts which serve for supplementary information". When terminology research involves two or more languages, it is also required setting a corpus in the target language, comparable to the source language corpus in relation to quantity, quality and representativeness.

The corpus allows the observation of the actual use of each term, its context and concordances and the use of computer programs potentiates these analyses. Terms, contexts and other information collected from the corpus must be inserted in terminological records. Krieger and Finatto (2004, p. 154) define terminological record:

It is an organized, multi-dimensional record of a collection of information about a term. This term occurs in a textual corpus, from which it is collected. Thus it consists of a dossier on the term, recording all the information that is useful to the teamwork or the future user of this information.

According to Cabré (1999, p. 338), a systematic terminology work is actually

público-alvo; modelo teórico; conhecimento da área; especialista para assessoria; *corpus*; recolha dos termos; estruturação conceitual do campo; limites da pesquisa; delimitação do conjunto de termos; modelo de ficha terminológica; organização interna da obra e cronograma de atividades.

Uma vez estabelecidos o objetivo, público e modelo teórico e realizado um estudo prévio sobre a área do conhecimento em questão, uma etapa fundamental é a seleção do *corpus*. Por *corpus* compreende-se um "conjunto de enunciados escritos ou orais relativos ao domínio estudado e que são utilizados em um trabalho terminológico" (Boutin-Quesnel, 1985, p. 26). Barros (2004, p. 202) distingue *corpus* de análise de *corpus* de referência, explicando que "o primeiro compõe-se dos textos dos quais serão recolhidas as unidades terminológicas que constituirão a nomenclatura, e o segundo, de textos de apoio, que servem para a complementação de informações." No caso da pesquisa terminológica que envolva duas ou mais línguas, também é necessário criar um *corpus* na língua alvo, equiparável ao *corpus* na língua de partida em relação à quantidade, qualidade e representatividade.

O *corpus* possibilita a observação do uso real de cada termo, seus contextos e concordâncias e o uso de programas computacionais potencializam essas análises. Os termos, contextos e demais informações dele recolhidos deverão ser registrados nas fichas terminológicas. Krieger & Finatto (2004, p. 154) explicam que a ficha terminológica:

É um registro organizado e multidimensional de um conjunto de informações sobre um dado termo. Esse termo tem ocorrência em um *corpus* textual, de onde é coletado. Faz-se, assim, nessa ficha um verdadeiro dossiê sobre o termo, registrando-se todas as informações que sejam úteis, quer para a equipe de trabalho, quer para o futuro usuário dessas informações.

Para Cabré (1999, p. 338), um trabalho terminológico sistemático é realmente plurilíngue se "para cada uma das línguas que inclui se cumprem todos os requisitos exigidos por um trabalho monolíngue". Assim, para cada língua deve ser criado um conjunto de fichas terminológicas.

Com todos os dados recolhidos e organizados nas fichas terminológicas bi-ou multilíngues, o terminólogo realizará um

plurilíngue se "for each of the languages included all the requirements for a monolingual work are met". Likewise, a set of terminological records must be created for each language.

After all the data is collected and organized in bi- or multilingual terminological records, the terminologist will compare data (definitions, context, information, etc.) relating to the terminological unit in the source language with data in the target language, identifying the equivalent terms.

### **Equivalence relations**

When seeking the equivalent term in another language, it is necessary to consider that not always for a term in language A there is an equivalent term in language B. According to Alpízar-Castillo (1997, p. 101):

[...] The correspondence between terms in different languages ranges from total correspondence between the meaning of a term in language A and language B to the total lack of equivalence, going through a wide range of partial correspondence.

It is also possible "that the concept does not exist in any of the languages confronted" (Alpízar-Castillo, 1997, p. 102), thus lacking a terminological expression in the target language. In this case, Barros (2004, p. 252) recommends to indicate in the work the absence of a terminological equivalent, which the author considers a better alternative "rather than presenting approximations without any warning." The author argues that inaccurate equivalence "is opposed to accurate work in Terminology". The author also cites a useful resource often adopted in bilingual dictionaries, which "is the explanation of the phenomenon, object or concept in the source language, that means the description of its referential or semantic content (...)" (Barros, 2004, p. 248).

For this reason, this work only analyzes definitions and contexts found for a given term and, based on this, it determines its equivalent in another language and, in other cases, indicates the partial relations of equivalence or the lack of equivalence.

## **METHODOLOGY**

The research involves the fields of Terminology, Bilingual Terminology and

trabalho de comparação dos dados (definições, contextos, informações, etc.) a respeito da unidade terminológica na língua fonte com os dados da unidade terminológica na língua alvo, identificando os termos equivalentes.

### **Relações de equivalência**

Ao buscar as equivalências terminológicas em outra língua, é preciso considerar que nem sempre para um termo na língua A haverá um termo equivalente na língua B. Segundo Alpizar-Castillo (1997, p. 101):

[...] a correspondência entre termos de línguas diferentes situa-se em um diapasão de possibilidades que vai do total recobrimento do conteúdo do termo da língua A por um da língua B, até a total falta de equivalência, passando por uma variada gama de recobrimentos parciais.

É possível também “que o próprio conceito não exista em alguma das línguas confrontadas” (Alpizar-Castillo, 1997, p. 102), inexistindo, por consequência, uma expressão terminológica na língua alvo. Nesse caso, Barros (2004, p. 252) recomenda indicar na obra a inexistência de um equivalente terminológico, recurso que a autora julga ser uma alternativa “preferível à apresentação de equivalentes aproximativos sem qualquer advertência”. A autora argumenta que a equivalência imprecisa “depõe contra o preciso trabalho da Terminologia”. A autora ainda cita um recurso útil e frequentemente adotado em dicionários bilíngues, que “é a explicação do fenômeno, objeto ou conceito da LP [língua de partida], ou seja, a descrição do conteúdo semântico ou referencial do mesmo (...)” (Barros, 2004, p. 248).

Nesse sentido, este trabalho se limita a analisar as definições e os contextos encontrados para determinado termo e, com base nisso, determinar seu equivalente na outra língua e, nos demais casos, indicar as relações de equivalência parcial ou a inexistência de equivalências.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa inseriu-se nos campos da Terminologia, Terminologia Bilíngue e Linguística de *Corpus* e no domínio especializado do turismo de aventura. Em relação à metodologia, segue-se a proposta de Barros (2004), apresentada na obra *Curso*

*Corpus Linguistics and the specialized area of adventure tourism*. Methodology was based on the proposal of Barros (2004), presented in the book *Basic Course of Terminology*. The search for terms, definitions, contexts and equivalents was based on a corpus composed of works on adventure tourism originally written in English and Spanish.

The project schedule included the theoretical review of adventure tourism and basic fundamentals of Bilingual Terminology and Terminology; the construction and complementation of adventure tourism corpus in English and Spanish (CTAI and CTAE); filling out a subset of terminological records, delimited by the project coordinator, with terms, contexts, definitions and other data in English and Spanish; trilingual terminological analysis; setting the Portuguese-English-Spanish equivalence table.

The terms of adventure tourism that make up the glossary were extracted from a corpus of Adventure Tourism in Portuguese (CTAP) composed of 50 texts, all in digital format, named CTAP 1 to CTAP 50, including standards of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT), the Ministry of Tourism handbooks, publications of the Brazilian Association of Ecotourism and Adventure Tourism (ABETA) and academic papers. Terms selected from this corpus were organized in a conceptual system and divided into two main fields: 1. Adventure tourism activities, subdivided into adventure activities in the water, air, and land, and 2. Equipment and safety devices.

In order to collect terms, definitions and contexts in English an Adventure Tourism Corpus in English (CTAI) was set, containing works in English from the following countries: New Zealand, Australia, United States, United Kingdom and Canada. It was also created an Adventure Tourism Corpus in Spanish (CTAE). The variant of Spanish used in the research refers to Spanish from Spain.

Besides CTAE and CTAI, supplementary materials were used: the online version of the Dictionary of the Real Academia Española (2015), Merriam-Webster Online Dictionary (2014) and Macmillan English Dictionary (2007), and other specialized dictionaries of tourism and sports.

All terms and contexts collected from CTAP, CTAE, CTAI and dictionaries were recorded in trilingual terminology records. Each record

*Básico de Terminologia*. A busca dos termos, definições, contextos e equivalentes foi feita com base em um *corpus* composto de obras sobre o turismo de aventura originalmente escritas em inglês e em espanhol.

O cronograma do projeto incluiu a revisão teórica sobre o turismo de aventura e os fundamentos básicos da Terminologia e Terminologia Bilíngue; a construção/complementação do *Corpus* de Turismo de Aventura em Inglês e em Espanhol (CTAI e CTAE); o preenchimento de um subconjunto de fichas terminológicas, delimitado pela orientadora, com termos, contextos, definições e demais dados em inglês e espanhol; análise terminológica trilingue; elaboração do quadro de equivalências português-inglês-espanhol.

Os termos do turismo de aventura que compõem o glossário foram extraídos de um *Corpus* de Turismo de Aventura em Português (CTAP) composto por 50 textos, todos em formato digital, nomeados de CTAP 1 a CTAP 50, incluindo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), manuais do Ministério do Turismo, publicações da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e turismo de aventura (ABETA) e trabalhos acadêmicos. Os termos selecionados desse *corpus* foram organizados em um sistema conceitual e divididos em dois campos principais: 1. Atividades de turismo de aventura, subdividido em atividades de aventura na água, ar e terra, e 2. Equipamentos e dispositivos de segurança.

Para coleta dos termos, definições e contextos em inglês foi constituído o *Corpus* de Turismo de Aventura em Inglês (CTAI), dispondo de obras em inglês dos seguintes países: Nova Zelândia, Austrália, Estados Unidos, Reino Unido e Canadá. Também foi criado um *Corpus* de Turismo de Aventura em Espanhol (CTAE). A variedade do espanhol contemplada pela pesquisa refere-se ao espanhol da Espanha.

Além do CTAE e CTAI, como material complementar, utilizou-se: a versão online do Dicionário da Real Academia Española (2015), Merriam-Webster Online Dictionary (2014) e Macmillan English Dictionary (2007) e outros dicionários especializados de turismo e esportes.

Todos os termos e contextos coletados do CTAP, CTAE, CTAI e dicionários, foram registrados em fichas terminológicas trilingues. Cada ficha contém campos para

contains fields for the registration of terms, variants, definitions, contexts and notes.

## RESULTS

As this project is still in progress, results are still partial. Among them, there are the terminological records that have already been filled with data of each term in Portuguese-English and Portuguese-Spanish. In order to illustrate, an example of a terminological record relating to adventure activities (Portuguese-English) and an example of a terminological record relating to safety devices (Portuguese-Spanish) are enclosed at the end of this paper (See Appendices 1 and 2).

Once data from corpus was collected and terminological records filled, each record was analyzed by comparing contexts and definitions in Portuguese, English and Spanish in order to confirm the relationship of equivalence between the terms and identify partial equivalence and cases of lack of equivalence.

After analyzing the data, terms in Portuguese and equivalents in English and Spanish were organized in a table of equivalent terms. As an example, a table of terms relating to adventure activities (Portuguese-English) is presented at the end of this paper (See Appendix 3 - Table of terminological equivalences Portuguese-English). The symbol  $\emptyset$  was used to indicate that the equivalent term was not found in the set of English texts used and the symbol  $\cong$  was used to indicate that it is a partial equivalent.

## CONCLUSION

The tourism professional must have a multidisciplinary and interdisciplinary education, which involves several areas and, at the same time, focus on specific market segments. In addition, this professional must know at least one foreign language. In order to contribute to this education process, the development of a trilingual glossary (Portuguese-English-Spanish) of adventure tourism was proposed. The elaboration of the glossary not only can generate a product that can be used by students and professionals, but also be used as a teaching and learning tool for the terminology used in this area, contributing to the development of communicative competence of tourism undergraduates.

o registro dos termos, variantes, definições, contextos e notas.

## RESULTADOS

Como se trata de um projeto ainda em andamento, os resultados da pesquisa ainda são parciais. Dentre eles, destacam-se as fichas terminológicas que já foram preenchidas com os dados de cada termo em português-inglês e português-espanhol. Para ilustrar, encontram-se inseridos ao final do artigo um exemplo de ficha de termo relativo às atividades de aventura (português-inglês) e um exemplo de ficha de termo relativo aos equipamentos de segurança (português-espanhol) (Ver Apêndices 1 e 2).

Uma vez coletados os dados do *corpus* e preenchidas as fichas terminológicas, foram realizadas a leitura e análise do conteúdo de cada ficha, comparando os contextos e definições em português, inglês e espanhol, buscando confirmar a relação de equivalência entre os termos e identificar as equivalências parciais e os casos de ausência de equivalência.

Após a análise dos dados, os termos em português e os equivalentes em inglês e espanhol foram organizados em um quadro de equivalências terminológicas. A título de ilustração, é apresentado ao final do trabalho o quadro de termos relativos às atividades de aventura (português-inglês) (Ver Apêndice 3 – Quadro de equivalências terminológicas português-inglês 3). O símbolo  $\emptyset$  foi usado para indicar que não foi encontrado um termo equivalente no conjunto de textos em inglês usado na pesquisa e o símbolo  $\cong$  foi usado para indicar que se trata de um equivalente parcial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional do turismo deve ter uma formação multidisciplinar e interdisciplinar, que envolva diversas áreas, e, ao mesmo tempo, busque foco em segmentos específicos do mercado. Além disso, esse profissional deve ter o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira. Como forma de contribuir para essa formação, foi proposta a elaboração de um glossário trilingue (português-inglês-espanhol) relativo ao segmento do turismo de aventura. A elaboração do glossário não só pode gerar um produto que poderá ser usado por estudantes e profissionais da área, bem como constitui uma ferramenta de ensino-

The development of individual research projects on terms designating adventure activities (Portuguese-English) and terms designating safety equipments (Portuguese-Spanish) helped students improve their knowledge of adventure tourism sector as well as its terminology in Portuguese, English and Spanish.

By comparing terms and definitions in Portuguese, English and Spanish, students had the opportunity to observe the differences between them and the denomination needs of each society as a result of different ways of interpreting and classifying reality. Although the corpus has been created according to well-established criteria, this is just a sample of reality. There is plenty of terms used to name the same adventure activity, but this research was based on a limited number of works from different countries, depicting a part of their rich linguistic variations.

The Trilingual Glossary of Adventure Tourism project aims to contribute and enhance knowledge of academics and professionals in the field, so they can recognize linguistic differences and thus act effectively in tourism industry.

## REFERENCES

- ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). (2007). *NBR 15500: Turismo de aventura - Terminologia*. Rio de Janeiro.
- Alpizar-Castillo, R. (1997). *Cómo hacer un diccionario científico-técnico?*. Buenos Aires: Editorial Memphis.
- Avena, B. M. (2006). *Turismo, educação e acolhimento: um novo olhar*. São Paulo: Roca.
- Barreto, M. (2010). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 19. ed. Campinas(SP): Papirus.
- Barros, L. A. (2004). *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp.
- Boulanger, J. C. Convergências e divergências entre a lexicografia e a Terminografia. In: Lima, M. S, Ramos, P. C. (orgs.). (2001). *Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil*. Porto Alegre: UFRGS/ Núcleo de Estudos Canadenses da UFRGS/ ABECAN.
- Boutin-Quesnel, R. et. al. (1985). *Vocabulaire Systématique de la Terminologie*. Québec, Publications du Québec.
- Brasil. (2005). *Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura*. Brasília: Ministério do Turismo.

aprendizagem da terminologia usada na área, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa de graduandos do curso de turismo.

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa individuais sobre os termos que designam as atividades de aventura (português-inglês) e os termos que designam os equipamentos de segurança (português-espanhol) auxiliou, particularmente, no aprofundamento dos conhecimentos sobre o segmento do turismo de aventura por parte dos alunos envolvidos, bem como no conhecimento de sua terminologia, tanto em português quanto em inglês e espanhol.

Ao comparar os termos e definições em português, inglês e espanhol, os alunos têm a oportunidade de perceber as diferenças entre eles e de refletir sobre as necessidades denominativas de cada sociedade como reflexo dos diferentes modos de se interpretar e classificar a realidade. Apesar de o *corpus* ter sido criado segundo critérios bem estabelecidos, trata-se apenas uma amostra da realidade. Há uma infinidade de termos usados para nomear a uma mesma atividade de aventura, porém essa pesquisa se baseou em um número limitado de obras de diferentes países, mostrando o que vem a ser uma parcela de suas ricas variações linguísticas.

Como o projeto Glossário Trilíngue de Turismo de Aventura, espera-se contribuir e enriquecer o conhecimento de acadêmicos e profissionais da área, para que possam reconhecer as diferenças linguísticas e, assim, atuar de forma eficaz na atividade turística.

## REFERÊNCIAS

- ABNT (Associação Brasileira De Normas Técnicas). (2007). *NBR 15500: Turismo de aventura - Terminologia*. Rio de Janeiro.
- Alpizar-Castillo, R. (1997). *Cómo hacer un diccionario científico-técnico?*. Buenos Aires: Editorial Memphis.
- Avena, B. M. (2006). *Turismo, educação e acolhimento: um novo olhar*. São Paulo: Roca.
- Barreto, M. (2010). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 19. ed. Campinas(SP): Papyrus.
- Barros, L. A. (2004). *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp.
- Boulanger, J. C. Convergências e divergências entre a lexicografia e a Terminografia. In: Lima, M. S, Ramos, P. C. (orgs.). (2001). Brasil. (2006). *Segmentação do turismo: marcos conceituais*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil. (2010). *Turismo de aventura: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Cabré, M. T. Una nueva teoría de la Terminología: de la denominación a la comunicación. In:\_\_\_\_\_ (1999). *La Terminología: representación y comunicación*. Barcelona, IULA.
- Fennell, D. (2002). *Ecoturismo: uma introdução*. São Paulo: Contexto.
- Krieger, M. da G. & Finatto, M. J. B. (2004). *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- ISO (ORGANISATION INTERNACIONALE DE NORMALISATION). 1990. *Norme Internationale 1087: Terminologie – Vocabulaire*. Genebra: ISO.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2001). *Introdução ao Turismo*. **São Paulo: Roca.**
- Vasconcelos, F. P.; Silva, A. C. P. & Costa, L. F. (2012). Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, vol. 2, n. 2, pp. 108-138, jul./dez. 2012.
- Roundeau, G. (1984). *Introduction a la terminologie*. 2 ed. Québec: Gaëtan Morin.
- Swarbrooke, J., Beard, C., Leckie, S. (2003). *Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos*. Campus. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier.
- Vega, M. A. (1996). Terminología y traducción. In: CABRÉ, M. T. (org.) *Jornada Panllatina de Terminologia: perspectives i camps d'aplicació*. Barcelona: IULA.

- Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil.* Porto Alegre: UFRGS/ Núcleo de Estudos Canadenses da UFRGS/ ABECAN.
- Boutin-Quesnel, R. et. al. (1985). *Vocabulaire Systématique de la Terminologie.* Québec, Publications du Québec.
- Brasil. (2005). *Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura.* Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil. (2006). *Segmentação do turismo: marcos conceituais.* Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil. (2010). *Turismo de aventura: orientações básicas.* Brasília: Ministério do Turismo.
- Cabré, M. T. Una nueva teoría de la Terminología: de la denominación a la comunicación. In:\_\_\_\_\_ (1999). *La Terminología: representación y comunicación.* Barcelona, IULA.
- Fennell, D. (2002). *Ecoturismo: uma introdução.* São Paulo: Contexto.
- Krieger, M. da G. & Finatto, M. J. B. (2004). *Introdução à Terminologia: teoria e prática.* São Paulo: Contexto.
- ISO (Organisation Internationale de Normalisation). 1990. *Norme Internationale 1087: Terminologie – Vocabulaire.* Genebra: ISO.
- Organização Mundial Do Turismo. (2001). *Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca.*
- Roundeau, Guy. (1984). *Introduction a la terminologie.* 2 ed. Québec: Gaëtan Morin.
- Swarbrooke, John., Beard, Colin. & Leckie, Suzanne. (2003). *Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos.* Campus. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier.
- Vasconcelos, F. P., Silva, A. C. P. & Costa, L. F. (2012). Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 2, n. 2, pp. 108-138, jul./dez. 2012.*
- Vega, Miguel Angel. (1996). Terminología y traducción. In: CABRÉ, M. T. (org.) *Jornada Panlla-tina de Terminologia: perspectives i camps d'aplicació.* Barcelona: IULA.

## APÊNDICES

## Apêndice 1 – Ficha terminológica (português-inglês)

PORTUGUÊS	
<b>Termo:</b>	<b>canoagem</b>
<b>Campo:</b>	atividade de aventura na água
<b>Definições/ Contextos:</b>	<p>"<b>Canoagem</b> - percurso aquaviário utilizando canoas, caiaques, ducks e remos." (CTAP 16).</p> <p>"3.2 <b>Canoagem</b> É definida como sendo uma atividade praticada em canoas e caiaques, em mar, rio, lago, águas abrigadas ou abertas. A canoa pode ser aberta ou fechada com remo de uma só pá. O caiaque, que significa Barco de Caçador, é uma embarcação, geralmente fechada, que utiliza remo de duas pás; o turista permanece sentado na cabine." (CTAP 15)</p> <p>"Apesar de a <b>canoagem</b> ser popular na Europa, é uma atividade recente no Brasil, principalmente se considerada como produto turístico. A primeira empresa a explorar comercialmente a <b>canoagem</b> no Brasil foi a Canoar, em São Paulo, seguida da Opium, que fica em Santos." (CTAP 15)</p>
INGLÊS	
<b>Termo</b>	Canoeing
<b>Definições/ Contextos</b>	<p>"<b>Canoeing:</b> Use of a canoe or kayak for recreation or competition. Both types of boat are used in water touring, in speed competitions, and in white-water sport, or navigation through rapids (which includes, in the case of kayaks, ocean surf). The Scottish philanthropist John MacGregor (1825–1892) is traditionally credited with establishing the modern outdoor activity of <b>canoeing</b> in the 1860s." (Dictionary Merriam Webster/ Encyclopædia Britannica Concise)</p> <p>"The term '<b>canoeing</b>' encompasses a wide variety of activities undertaken in canoes or kayaks, ranging from white-water racing on rivers to surfing on the sea and sea kayaking. For example: <b>Canoeing</b> involves single blade paddling of water craft (typically open craft) in flat or open water environments (e.g. Canadian canoes). (...)" (CTAI AU 11)</p> <p>"Outdoor activities with the greatest appeal to these tourists are those pursued during the warm weather months – mountain biking, hiking/ backpacking, wildlife viewing, fishing, <b>canoeing</b> or kayaking, rock climbing and scuba diving. About half of these outdoor adventurers are, however, on the alpine slopes in the winter." (CTAI CA 2)</p> <p>"<b>Canoeing</b> and kayaking are common activities in lakes and streams, enabling participants to have close contact with natural environments. The traditional distinction between <b>canoeing</b> and kayaking is: &gt;<b>Canoeing</b> involves open boats, with the canoeist kneeling and using a single-bladed paddle. &gt; Kayaking involves sit-on-tops and closed boats, with the kayaker seated and using a double-bladed paddle." (CTAI NZ 1)</p>
<b>Nota</b>	Em inglês, o termo <b>canoeing</b> pode ser usado genericamente, englobando a prática em canoa ou caiaque, ou pode ser usado de forma específica, referindo-se apenas à prática em canoa.

**APPENDICES**

Appendix 1 - Terminological record (Portuguese-English)

PORTUGUESE	
<b>Term:</b>	<b>canoagem</b>
<b>Field:</b>	atividade de aventura na água
<b>Definitions/ Contexts:</b>	<p>“<b>Canoagem</b> - percurso aquaviário utilizando canoas, caiaques, ducks e remos.” (CTAP 16).</p> <p>“3.2 <b>Canoagem</b> É definida como sendo uma atividade praticada em canoas e caiaques, em mar, rio, lago, águas abrigadas ou abertas. A canoa pode ser aberta ou fechada com remo de uma só pá. O caiaque, que significa Barco de Caçador, é uma embarcação, geralmente fechada, que utiliza remo de duas pás; o turista permanece sentado na cabine.” (CTAP 15)</p> <p>“Apesar de a <b>canoagem</b> ser popular na Europa, é uma atividade recente no Brasil, principalmente se considerada como produto turístico. A primeira empresa a explorar comercialmente a <b>canoagem</b> no Brasil foi a Canoar, em São Paulo, seguida da Opium, que fica em Santos.” (CTAP 15)</p>
ENGLISH	
<b>Term</b>	canoeing
<b>Definitions/ Contexts</b>	<p>“<b>Canoeing:</b> Use of a canoe or kayak for recreation or competition. Both types of boat are used in water touring, in speed competitions, and in white-water sport, or navigation through rapids (which includes, in the case of kayaks, ocean surf). The Scottish philanthropist John MacGregor (1825–1892) is traditionally credited with establishing the modern outdoor activity of <b>canoeing</b> in the 1860s.” (Dictionary Merriam Webster/ Encyclopædia Britannica Concise)</p> <p>“The term ‘<b>canoeing</b>’ encompasses a wide variety of activities undertaken in canoes or kayaks, ranging from white-water racing on rivers to surfing on the sea and sea kayaking. For example: <b>Canoeing</b> involves single blade paddling of water craft (typically open craft) in flat or open water environments (e.g. Canadian canoes). (...)” (CTAI AU 11)</p> <p>“Outdoor activities with the greatest appeal to these tourists are those pursued during the warm weather months – mountain biking, hiking/ backpacking, wildlife viewing, fishing, <b>canoeing</b> or kayaking, rock climbing and scuba diving. About half of these outdoor adventurers are, however, on the alpine slopes in the winter.” (CTAI CA 2)</p> <p>“<b>Canoeing</b> and kayaking are common activities in lakes and streams, enabling participants to have close contact with natural environments. The traditional distinction between <b>canoeing</b> and kayaking is: &gt;<b>Canoeing</b> involves open boats, with the canoeist kneeling and using a single-bladed paddle. &gt; Kayaking involves sit-on-tops and closed boats, with the kayaker seated and using a double-bladed paddle.” (CTAI NZ 1)</p>
<b>Notes</b>	Em inglês, o termo <b>canoeing</b> pode ser usado genericamente, englobando a prática em canoa ou caiaque, ou pode ser usado de forma específica, referindo-se apenas à prática em canoa.

## Apêndice 2 – Ficha terminológica (português-espanhol)

PORTUGUÊS	
<b>Termo:</b>	<b>capacete</b>
<b>Campo:</b>	equipamento
<b>Definições/ Contextos:</b>	" <b>capacete</b> : essencial para evitar acidentes em rochas e galhos, já que você estará descendo o rio com a cabeça voltada para frente." (CTAP 33)
	"Para prática de arvorismo, o kit EPI consiste em <b>capacete</b> , cadeirinha, autoseguro duplo, mosquetões, polia e/ou vagão. O <b>capacete</b> deve ser com ampla regulagem de cabeça e jugular." (CTAP 4)
	"Capacete 1 proteção para a cabeça com diversas formas, ger. feita em material resistente a impactos" (HOUAISS, 2009)
ESPAÑHOL	
<b>Termo:</b>	<b>casco</b>
<b>Definições/ Contextos:</b>	"casco (De <i>casca</i> ). <b>7. m.</b> Cobertura de metal o de otra materia, que se usa para proteger la cabeza de heridas, contusiones, etc." (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA)
	" <b>Casco</b> : (i. headguard, helmet) Pieza de material endurecido que sirve para proteger lá cabeza. // (i. hull) Estructura de una embarcación, sin <b>máquinas</b> ni aparejos." (Diccionario de Deportes).
	<b>Casco</b> : El <b>casco</b> , elemento indispensable para proteger la cabeza, nos recuerda su utilidad cuando caen piedras o cuando caemos boca abajo. Para cumplir bien su funcion, este debe estar em buen estado y debe ajustarse a la cabeza. Antes de cualquier utilizacion, comprueba : - El estado de la carcasa (ausencia de marcas de impactos, de fisuras y deformaciones, en el exterior y en el interior). - Los elementos de fijacion del contorno de cabeza (utiliza la regulacion del contorno de cabeza y la hebilla del barboquejo). - No te sientes sobre el <b>casco</b> , puede estropearse. (CTAE 2)
	<b>Casco</b> para montañeros (em adelante, <b>casco</b> ): Protector de cabeza destinado principalmente a proteger la cabeza del usuário frente a los riesgos que se pueden producir en el curso de las atividades realizadas por los montañeros.(AENOR UNE-EN 12492:2012)

Appendix 2 - Terminological record (Portuguese-Spanish)

PORTUGUESE	
<b>Term:</b>	<b>capacete</b>
<b>Field:</b>	equipamento
<b>Definitions/ Contexts:</b>	" <b>capacete</b> : essencial para evitar acidentes em rochas e galhos, já que você estará descendo o rio com a cabeça voltada para frente." (CTAP 33)
	"Para prática de arvorismo, o kit EPI consiste em <b>capacete</b> , cadeirinha, autoseguro duplo, mosquetões, polia e/ou vagão. O <b>capacete</b> deve ser com ampla regulagem de cabeça e jugular." (CTAP 4)
	"Capacete 1 proteção para a cabeça com diversas formas, ger. feita em material resistente a impactos" (HOUAISS, 2009)
SPANISH	
<b>Term:</b>	<b>casco</b>
<b>Definitions/ Contexts:</b>	"casco (De <i>cascar</i> ). <b>7.</b> m. Cobertura de metal o de otromateria, que se usa para proteger lacabeza de heridas, contusiones, etc." (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA)
	" <b>Casco</b> : (i. headguard, helmet) Pieza de material endurecido que sirve para proteger lá cabeza. // (i. hull) Estructura de una embarcación, sin máquinas niaparejos." (Diccionario de Deportes).
	<b>Casco</b> : El <b>casco</b> , elemento indispensable para proteger lacabeza, nos recuerdasuutilidadcuandoencaenpiedras o cuando caemos boca abajo. Para cumplirbiensufuncion, este debe estar em buen estado y debeajustarse a lacabeza. Antes de cualquierutilizacion, comprueba : - El estado de lacarcasa (ausencia de marcas de impactos, de fisuras y deformaciones, enel exterior y enel interior). - Los elementos de fijaciondel contorno de cabeza (utiliza laregulaciondel contorno de cabeza y lahebilladelbarboquejo). - No te sientes sobre el <b>casco</b> , puedeestropearse. (CTAE 2)
	<b>Casco</b> para montañeros (em adelante, <b>casco</b> ): Protector de cabeza destinado principalmente a proteger lacabezadel usuário frente a losriesgos que se puedenproducirenel curso de las actividades realizadas por losmontañeros. (AENOR UNE-EN 12492:2012)

Apêndice 3. Quadro de equivalências terminológicas português-inglês

<p><b>1. atividades de aventura</b>  <b>1.1 atividades de aventura na água</b>  1.1.1 acqua-ride, boia-cross  1.1.2 body-board, bodyboard, bodyboarding  1.1.3 bodysurfe  1.1.4 boia-cross, acqua-ride  1.1.5 canoagem  1.1.5.1 caiaque  1.1.5.2 caiaque oceânico, canoagem oceânica, seakayak  1.1.5.3 caiaque surfe, surf kayak  1.1.5.4 caiaque turístico, kayaktouring  1.1.5.5 canoa  1.1.5.6 duck, caiaque inflável  1.1.5.7 rafting  1.1.5.8 rafting em águas brancas  1.1.5.9 Ø  1.1.5.10 waveski  1.1.6 esqui aquático  1.1.7 snorkeling, flutuação  1.1.8 hidrospeed  1.1.9 jet ski  1.1.10 kitesurfe  1.1.11 mergulho  1.1.11.1 mergulho autônomo  1.1.11.2 mergulhos autônomo recreativo, mergulho recreativo, mergulho autônomo turístico  1.1.11.3 mergulho livre  1.1.11.4 mergulho em caverna  1.1.11.5 mergulho noturno  1.1.11.6 mergulho profundo</p>	<p><b>1. adventure activities</b>  <b>1.1 water adventure activities</b>  1.1.1 Ø  1.1.2 body boarding  1.1.3 body surfing  1.1.4 tubing (Nz.)  1.1.5 canoeing  1.1.5.1 kayaking  1.1.5.2 seakayaking, sea kayaking  1.1.5.3 surf kayaking  1.1.5.4 kayak touring  1.1.5.5 canoeing  1.1.5.6 duck, inflatable kayak  1.1.5.7 rafting, river rafting  1.1.5.8 whitewater rafting, white water rafting, white-water rafting  1.1.5.9 blackwater rafting  1.1.5.10 wave skiing  1.1.6 water skiing, waterskiing, water-skiing  1.1.7 snorkelling (Br.), snorkeling (Am.)  1.1.8 riverboarding, river boarding, river sledging (Br.), river sledging (Am.)  1.1.9 jet skiing  1.1.10 kite surfing, kitesurfing  1.1.11 diving  1.1.11.1 scuba diving  1.1.11.2 recreational scuba diving, recreational diving  1.1.11.3 free diving  1.1.11.4 cave diving, cave dive  1.1.11.5 night diving  1.1.11.6 deep diving</p>
--	---

Fonte: autores (2016)

Apêndice 3. Continuação

<p>1.1.12 Ø</p> <p>1.1.13 remo</p> <p>1.1.14 stand up</p> <p>1.1.15 surfe</p> <p>1.1.16 vela</p> <p>1.1.17 wakeboard</p> <p>1.1.18 windsurfe, prancha a vela</p> <p>1.2 atividades de aventura no ar</p> <p>1.2.1 balonismo</p> <p>1.2.2 base jump</p> <p>1.2.3 paraquedismo</p> <p>1.2.4 salto duplo</p> <p>1.2.5 skydive</p> <p>1.2.6 skysurfe / sky surf</p> <p>1.2.7 ultraleve</p> <p>1.2.8 voo livre</p> <p>1.2.8.1 asa-delta, asa delta, voo livre</p> <p>1.2.8.2 parapente, paraglider</p> <p><b>1.3 atividades na terra</b></p> <p>1.3.1 arco e flecha</p> <p>1.3.2 arborismo, arborismo</p> <p>1.3.3 bungee jump</p> <p>1.3.4 cachoeirismo, cascading</p> <p>1.3.5 caminhada</p> <p>1.3.5.1 caminhada, hiking</p> <p>1.3.5.2. Trekking, caminhada de longo curso, travessia</p> <p>1.3.6 canionismo</p> <p>1.3.7 ciclismo</p> <p>1.3.8 cicloturismo</p>	<p>1.1.12 parasailing*</p> <p>1.1.13 rowing</p> <p>1.1.14 stand up paddling, stand up paddleboarding</p> <p>1.1.15 surfing</p> <p>1.1.16 sailing</p> <p>1.1.17 wakeboarding</p> <p>1.1.18 windsurfing, wind surfing</p> <p><b>1.2 aerial adventure activities</b></p> <p>1.2.1 ballooning, hot air ballooning</p> <p>1.2.2 base jumping</p> <p>1.2.3 parachuting</p> <p>1.2.4 tandem jump</p> <p>1.2.5 skydiving, sky diving</p> <p>1.2.6 sky surfing / skysurfing*</p> <p>1.2.7 ultralight</p> <p>1.2.8 Ø</p> <p>1.2.8.1 hang-gliding, hang gliding</p> <p>1.2.8.2 paragliding, parapenting, paragliding</p> <p><b>1.3 land adventure activities</b></p> <p>1.3.1 archery</p> <p>1.3.2 high ropes course, high ropes, canopy tour, canopy walking</p> <p>1.3.3 bungee jumping, bungy jumping</p> <p>1.3.4 Ø</p> <p>1.3.5 walking</p> <p>1.3.5.1 hiking, ≅bushwalking (Au.), ≅tramping (Nz.)</p> <p>1.3.5.2 trekking, ≅bushwalking, (Au.), ≅tramping (Nz.)</p> <p>1.3.6 canyoning, canyoneering</p> <p>1.3.7 cycling, biking</p> <p>1.3.8 cycle touring, recreational biking, recreational cycling, cycle tourism</p>
--	---

Fonte: autores (2016)

## Apêndice 3. Continuação

1.3.9 corrida de aventura	1.3.9 adventure racing
1.3.10 corrida de orientação, orientação	1.3.10 orienteering
1.3.11 escalada	1.3.11 climbing
1.3.11.1 big wall, escalada em big wall	1.3.11.1 big wall
1.3.11.2 boulder, escalada de bloco,	1.3.11.2 bouldering
bouldering, escalada em bloco	1.3.11.3 artificial climbing
1.3.11.3 escalada artificial	1.3.11.4 rock climbing
1.3.11.4 escalada em rocha	1.3.11.5 sport climbing
1.3.11.5 escalada esportiva	1.3.11.6 climbing wall, artificial climbing wall
1.3.11.6 muro artificial	1.3.12 caving, recreational caving, spelunking
1.3.12 espeleoturismo, caving,	1.3.12.1 vertical caving, potholing
cavernismo	1.3.12.2 horizontal caving
1.3.12.1 espeleoturismo vertical	1.3.13 parkour
1.3.12.2 ø	1.3.14 mountaineering
1.3.13 le parkour	1.3.14.1 alpinism
1.3.14 montanhismo	1.3.15 mountain biking
1.3.14.1 alpinismo	1.3.16 paintball, paint balling
1.3.15 mountain bike, mountain biking	1.3.17 quad biking, quad-biking
1.3.16 paintball	1.3.18 abseiling (Br., Au., UK.), rappelling
1.3.17 quadriciclo	1.3.19 sand boarding, sandboarding
1.3.18 rapel	1.3.20 skateboarding
1.3.19 sandboard	1.3.21 zip line, flying fox (Nz.), flying-fox
1.3.20 skate, skateboarding, skateboard	(Nz.), flyingfox (Nz.)
1.3.21 tirolesa	1.3.22 equestrian tourism, horse riding
1.3.22 turismo equestre, cavalgada	tourism, horse trail riding, horse trail ride,
1.3.23 turismo fora-de-estrada, turismo	horseback riding, horse riding
fora de estrada, fora de estrada, off-road	1.3.23 four wheel driving, off-road driving,
1.3.24 via ferrata	four-wheel driving, off-road tour
	1.3.24 via ferrata

Fonte: autores (2016)